

## **PROTOCOLO DE AMOSTRAGEM E PROCESSAMENTO DA MACROFAUNA BENTÔNICA EM SEDIMENTOS ESTUARINOS E MARINHOS**

### **1. Objetivo**

Fornecer a metodologia para coleta da macrofauna bentônica em substratos não consolidados no infralitoral.

### **2. Preparação do material de campo**

Todo o material de campo deverá ser previamente separado, seguindo uma listagem inicial de todo material necessário na coleta, na lavagem das amostras em campo e na preservação. Em laboratório, devem ser preparados conjuntos individualizados de materiais (sacos etiquetados) levando em consideração os locais/estações e o número de amostras que serão coletadas. Uma planilha de campo deverá ser impressa em papel a prova d'água e levada ao campo para registro de informações necessárias.

### **3. Procedimento de coleta**

As amostras da macrofauna bentônica serão coletadas por dois equipamentos distintos, a depender das condições locais. Assim, poderão ser coletadas utilizando corers manuais operados por mergulhadores ou pegador de fundo van Veen. Em locais com profundidades acima de 15 metros e com pouca visibilidade o pegador de fundo deverá ser utilizado. O número de réplicas deverá ser estipulado de acordo com o objetivo do trabalho e tipo de amostrador a ser utilizado. No caso de pegador de fundo van Veen ( $0,05 \text{ m}^2$ ), deverão ser coletadas 6 réplicas, no caso de corer manual ( $0,008 \text{ m}^2$ ), no mínimo 8 réplicas em cada ponto (i.e. estação) de amostragem. Ainda em campo, as amostras deverão ser cuidadosamente lavadas com malha de 0,5 mm com água do local, para diminuir o volume que será transportado ao laboratório. Após a lavagem em campo, as amostras deverão ser acondicionadas em sacos plásticos devidamente etiquetados e preservadas com álcool 70%. As amostras deverão ser transportadas em um recipiente que as proteja do sol (preferencialmente refrigeradas), até o laboratório onde deverão ser congeladas até o momento da triagem.

### **4. Custódia da amostra**

Os sacos plásticos ou recipientes contendo as amostras deverão ser identificados com etiquetas ou canetas permanentes, indicando claramente as seguintes informações: (i) Local de coleta; (ii) Número/código da amostra; (iii) Data da coleta. Durante os trabalhos de campo também deverá ser preenchida uma planilha de campo com dados da coleta (i.e. responsável, local, dia, hora) e ambientais (e.g. profundidade, salinidade, condições do tempo, condições de maré, tipo de fundo, pH, Eh). Após triagem e identificação dos invertebrados bentônicos, estes deverão ser depositados em coleções de referência, preferencialmente no Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia.